

DOI: 10.35621/23587490.v9.n1.p590-606

MEDICAMENTOS DEPRESSORES DE APETITE: USO E REAÇÕES ADVERSAS PARA A SAÚDE HUMANA

APPETITE DEPRESSING MEDICINES: USE AND ADVERSE REACTIONS FOR HUMAN HEALTH

André Gomes Calado Filho¹
Danielle Rocha Silva
José Guilherme Ferreira Maques
Yuri Charllub Pereira Bezerra

RESUMO: A pesquisa tem por objetivo identificar como a literatura científica aborda o uso de moderadores de apetite (anorexígenos) e suas reações adversas. Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) com abordagem qualitativa. A pesquisa se deu pela estratégia de seleção dos artigos através da busca avançada no Diretório de Revistas SciELO (Scientific Electronic Library Online), incluindo como fontes a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e PubMed Central (PMC). Os estudos foram selecionados pela busca avançada nas bases de dados, com os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Emagrecedores; Apetite; Anorexígenos e combinadas por meio do operador booleano "AND". Evidenciou-se, com esse estudo, que pela quantidade de trabalhos selecionados a partir das bases pesquisadas, indicou um número considerável de publicações que pudesse responder à questão norteadora. Em resposta, tem-se que os riscos do consumo indiscriminado e/ou inseguro dos medicamentos depressores ou moderadores de apetite, sem acompanhamento médico e farmacêutico, são muitos, e podem acarretar diversas complicações para a saúde física e emocional, além da dependência química, podendo chegar até a óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Anorexígenos; Assistência Farmacêutica; Moderadores de Apetite; Reações Adversas.

ABSTRACT: *The research aims to identify how the scientific literature addresses the use of appetite suppressants (anorexigenics) and their adverse reactions. This is an Integrative Review (IR) with a qualitative approach. The research was based on the*

¹ Graduando em Farmácia. Centro Universitário Santa Maria /UNISFSM. E-mail: andrecalado987@gmail.com. ² Docentes do Centro Universitário Santa Maria /UNISFSM.

strategy of selecting articles through an advanced search in the Directory of Journals SciELO (Scientific Electronic Library Online), including as sources the LILACS database (Latin American and Caribbean Literature in Science and Health) and PubMed Central (PMC). The studies were selected by an advanced search in the databases, in the DeCS descriptors (Descriptors in Health Sciences) of the Virtual Health Library (VHL) and combined using the Boolean operator "AND". This study showed that, due to the amount of works selected from the researched bases, it indicated a considerable number of publications that could answer the guiding question. In response, the risks of indiscriminate and/or unsafe consumption of depressant or appetite-suppressing drugs, without medical and pharmaceutical monitoring, are many and can lead to several complications for physical and emotional health, in addition to chemical dependence, which can reach until death.

KEYWORDS: *Appetite Moderators; Anorectics; Adverse Reaction; Pharmaceutical care.*

1 INTRODUÇÃO

O trabalho se constitui da abordagem sobre medicamentos depressores de apetite, quando, na busca pelos padrões estéticos, impulsiona indivíduos a cometerem autoagressões à saúde pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer, sendo necessário considerar, na prática profissional, que esse é um assunto que merece uma certa atenção e cuidado especial.

Dados os séculos atuais, muitos procuram o corpo perfeito. E cuidar da aparência, muitas vezes, associa-se a isso a perda de peso, quando se buscam formas rápidas, embora de riscos, para se alcançar esse objetivo. Segundo os medicamentos utilizados para a perda de peso, estes são classificados de acordo com as suas características. São eles: Anfepramona, Mazindol e Femproporex, que compõem a classe catecolaminérgicos. A Fluoxetina e a Sertralina são encontradas na classe serotoninérgica, e a Sibutramina entra nessas duas classes. O Orlistat é considerado apenas um inibidor de absorção de gordura. Esses auxiliam no emagrecimento de duas formas: ajudando o indivíduo a reduzir o apetite (comer menos) ou diminuindo a absorção de nutrientes (NETO, 2021).

No Brasil, a autorização da produção, comercialização e consumo, sob prescrição médica de fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade, é dado pelo projeto nº 2.431/11, considerado pelo Conselho Federal de Medicina (CFM) como uma conquista, visto que esses fármacos são ferramentas essenciais para um tratamento eficiente da obesidade.

Conhecidos como pílulas mágicas, os medicamentos anoréxicos apresentam, em sua composição, anfetaminas que atuam diretamente no sistema nervoso central, com o objetivo de inibir o apetite, aumentando a saciedade e, assim, reduzir o apetite (MURER, 2010). Porém, somente são indicados quando não se obtém êxito com as demais alternativas de tratamento, pois a adesão aos fármacos deve ser determinado por um profissional de saúde especializado, em virtude dos seus efeitos colaterais (PAUMGARTTEN, 2011).

A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS, 2020) afirma que, atualmente, mais da metade dos adultos apresenta excesso de peso (60,3%), representando 96 milhões de pessoas, com prevalência maior no público feminino (62,6%), comparado ao masculino (57,5%). Diante disso, surge a seguinte problemática: Quais são as reações adversas na saúde humana, causadas pelo uso de moderadores de apetite?

Esta pesquisa justifica-se pela necessidade em fortalecer a inserção do profissional farmacêutico em atuar na melhor avaliação da utilização de medicamentos pelos usuários, conforme orientações da farmacoterapia, além da educação permanente dos profissionais de saúde sobre o uso racional de medicamentos de ação anorexígena.

Diante disso, o tema estudado apresenta importante relevância social e acadêmica, uma vez que a saúde da sociedade atual está fortemente interligada pelo consumismo de vários medicamentos voltados para a redução do peso corporal, o que impõe ao profissional da área de saúde a necessidade de pesquisar e aprofundar-se nesses aspectos inerentes às tendências atuais. Destarte, este estudo objetiva identificar como a literatura científica aborda o uso de moderadores de apetite (anorexígenos) e suas reações adversas.

2 MÉTODOS

A pesquisa segue o delineamento da Revisão Integrativa (RI), com abordagem qualitativa, uma Prática Baseada em Evidências (PBE). O local da pesquisa se deu pela estratégia de seleção dos artigos realizada entre setembro e novembro de 2022, através da busca avançada no Diretório de Revistas SciELO (Scientific Electronic Library Online), incluindo como fontes a base de dados LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências e Saúde) e PubMed Central (PMC). Utilizaram-se os descritores DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), aplicando-se as palavras-chaves: Emagrecedores; Apetite; Anorexígenos, combinadas pelo operador booleano “AND”,

com o propósito de ampliar a possibilidade de localização de estudos que respondessem à questão problematizadora.

Foram incluídos na revisão apenas estudos originais no idioma português e inglês, disponíveis online, na íntegra, com ligação direta com a temática. A pesquisa compreendeu uma faixa temporal de publicações entre os anos de 2017 e 2022. Foram excluídos os estudos que não contemplavam a temática abordada, assim como, os duplicados nas bases de dados.

A análise de dados realizou-se com base no estudo descritivo, o qual promoveu um detalhamento da realidade, uma vez que o mesmo viabilizou retratar, registrar, analisar e interpretar a natureza atual sem interferir neles, empregando, assim, com intuito de levar ao contraste, e a fim de comparações em busca de soluções de problemas visando a alcançar os melhores resultados.

Foi selecionado um total de artigos compatíveis e que tiveram relação com o tema e sua relevância. Foram excluídos artigos que não atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para o estudo, e que não abordavam o assunto. Em seguida, realizou-se a leitura minuciosa dos artigos na íntegra e, finalmente, a revisão de literatura composta pelos artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente definidos. Em seguida, foram percorridos os resultados alcançados.

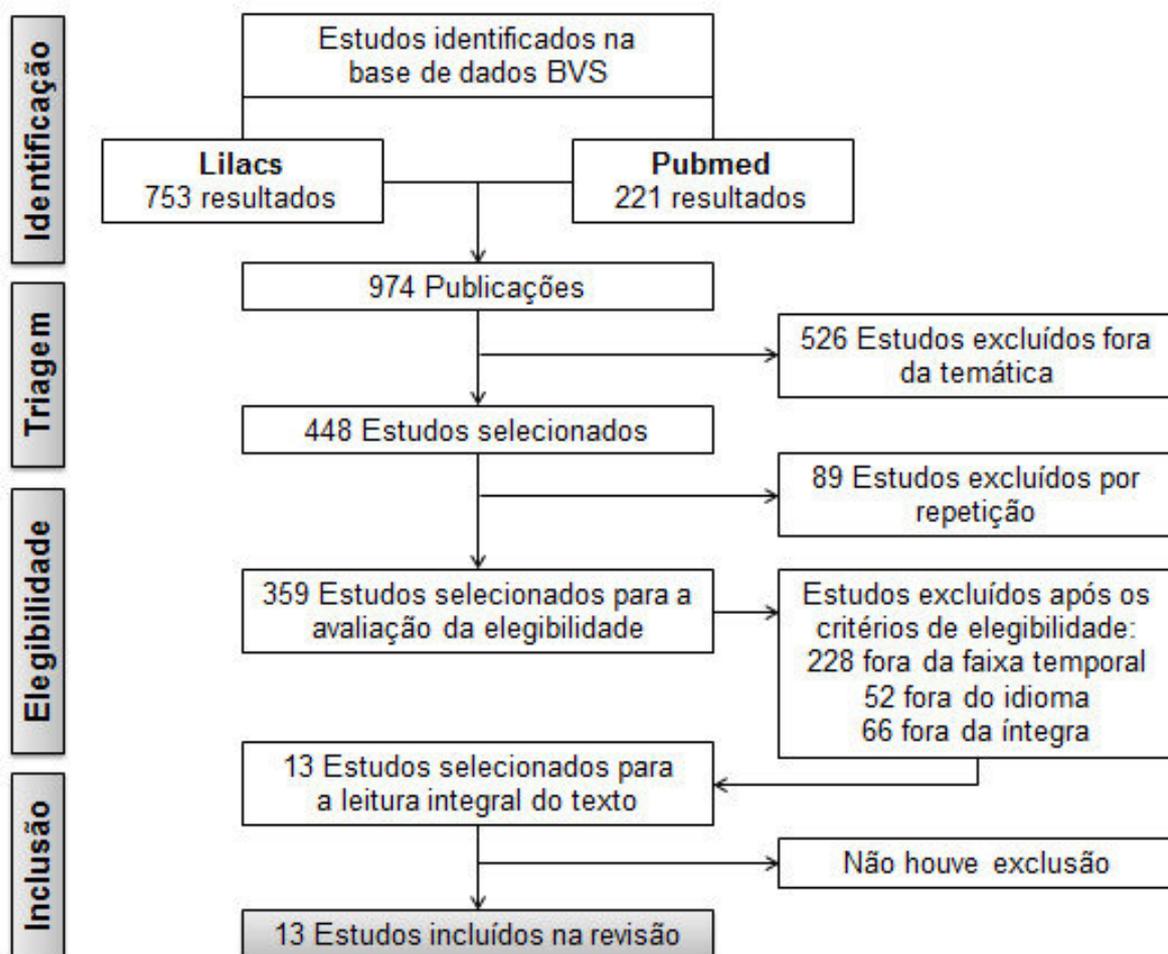
3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após as etapas (identificação, triagem, elegibilidade) do processo metodológico dessa pesquisa, buscou-se a amostra total de estudos incluídos nesta revisão, a partir de leitura de títulos e resumos, exclusão de estudos em repetições e leitura na íntegra.

De acordo com a busca avançada no diretório de revistas SciELO, na base de dados LILACS e PubMed, após utilizar os termos de busca nas mesmas, foram encontradas 974 publicações compreendidas entre artigos e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs). Destas, 526 estudos foram excluídos por não apresentarem o tema proposto, e mais 89 excluídos por repetição, restando 359

estudos selecionados para a avaliação de elegibilidade. Após esses critérios, restaram 13 estudos selecionados para leitura na íntegra, que se fizeram elegíveis para compor esta revisão integrativa após leitura completa (Figura 1).

Figura 1. Fluxograma dos estudos identificados na pesquisa nas bases de dados.



Fonte: Elaborado pelo autor, 2022.

Dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, obteve-se uma amostra composta por 13 publicações dos anos de 2017 a 2022, descritos (Quadro 1) a seguir.

Quadro 1. Características dos estudos incluídos na RI.

Título/ Autor(es)/Ano	Periódico	Objetivo	Metodologia	Principais Resultados
O discurso do risco na contro- vêrsia dos emagrecedores: uma análise da cober- tura de imprensa de 2011 e 2014. / Amaral, Laguardia e Cardoso (2017)	Reciis - Revista Eletrônica de Comunicaçã o, Informação & Inovação em Saúde	Enfatizar a diver-sidade que carac-teriza as situa-ções de contro-vêrsia dos emag- recedores; Sina-lizar sobre a mul-tiplicidade de arti-culações e con-flitos de interesse que constituem o processo.	O estudo parte de uma visão do jornalismo como discurso que esta- belece, em dado tempo, espaço e campo social, o que pode ser dito, por quem e de que forma.	O risco de utilização dos emagrecedores foi supri-mido do debate midiático; Faz referência sobre a segurança da sibutrami-na; O centro da avaliação não está no produto em si, mas na condição de saúde/estética de quem utiliza-os.
Redução de peso corporal associada ao tratamento com sibutramina: resul-tados globais da PRIMAVERA Ensaio de Aten- ção Primária à Saúde / Dedov et al. (2018)	Revista - Fatos sobre Obesidade	Avaliar a eficácia e a segurança de terapia com sibutramina na prática clínica de rotina.	Realizou-se o Programa Não Intervencionista de toda a Rússia de Monitoramento de Segurança da Re- duxina para redução de peso em pacientes com obesidade ali- mentar na Prática Clínica de Rotina (ensaio PRIMAVERA).	A redução do peso cor-poral após 3, 6 e 12 meses de foi de 9,5%, 15,1%, 19,7%, respecti-vamente. A perda de pe-so corporal associada ao tratamento com sibutra-mina foi acompanhada por uma ligeira diminu- ição da pressão arteriale não levou a aumento significativo da frequên-cia cardíaca.
Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática / Vargas et al. (2018)	Revista de Saúde e Ciências Biológicas	Avaliar efeitos adversos (EA) associados ao uso do anorexígeno sibutramina.	Revisão Sistemática guiada por meio do Guideline The Pre- ferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta- Analyses (PRISMA) Statement.	Os efeitos adversos mais encontrados foram com-plicações cardiocircula-tórias, taquicardia e hi- pertensão arterial sistê-mica (HAS); constipação intestinal, boca seca/xer- ostomia, cefaleia, insô-nia e alterações de hu-mor; a sibutramina mos-trou- se eficaz na perda de peso mas não seguro.
Revisão sistemática e meta-análise da eficácia e segurança da anfepramona e do mazindol	Revista CLINICS	Avaliar a eficácia e segurança da anfepramona (dietilpropiona), femproporex e mazindol como	Revisão sistemática padrão e métodos meta- analíticos.	Constatou que os me- dicamentos avaliados apresentaram pouca evi-dência de eficácia no tratamento de pacientes com sobrepeso e obesi-

como monoterapia para o tratamento de pacientes obesos ou com sobrepeso / Lucchetta et al. (2017)		monoterapia no tratamento de obesos ou pacientes com excesso de peso.		dade. Dados de segurança não foram identificados para sugerir mudanças em seu status regulatório.
Liraglutida comparada à terapia padrão para o tratamento da obesidade: revisão rápida de evidências / Fernandes, Fernandes e Barbosa (2022)	Revista Científica da Escola Estadual de Saúde de Goiás	Avaliar a eficácia e a segurança de medicamentos para tratamento da obesidade.	Revisão rápida de evidências, revisão sistemática, levantamento bibliográfico na base de dados PubMed, Avaliada: AMSTAR-2 (A <i>Mea-Surement Tool</i> Assess <i>systematic Reviews version 2</i>).	Resultou que adultos com obesidade ou sobrepeso podem se beneficiar com o uso de liraglutida para induzir a perda de peso; Os principais efeitos adversos foram náuseas e vômitos.
Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura / Costa et al. (2022)	Revista Brasileira de Desenvolvimento	Descrever aspectos relacionados ao uso indiscriminado dos anorexígenos; analisar riscos e benefícios associados ao uso de anorexígenos; determinar o papel do farmacêutico no uso desses medicamentos.	Revisão sistemática da literatura em artigos científicos indexados nas bases: SciELO, LILACS e PubMed.	Nos últimos anos vários medicamentos foram aprovados para o tratamento da obesidade; A maioria foi retirada do mercado devido os efeitos adversos. Orlistate é a única opção disponível para o tratamento da obesidade devido à sua segurança para eventos cardiovasculares e efeitos positivos no controle do diabetes. O público que mais fez uso a esse fármaco foram mulheres; os efeitos colaterais mais relatados: dor de cabeça, náusea, insônia e tremores. Com-tribuindo para a disseminação de informações e de conscientização da sociedade, buscando reduzir o uso indiscriminado e os danos advindos do uso irrestrito.
Os riscos do uso indiscriminado de Femproporex como inibidor de apetite: uma revisão / Sebold e Linartevichi (2021)	Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento	Explicitar como problema a utilização indiscriminada do medicamento Fem-proporex.	Revisão descritivo-exploratória nas plataformas SciELO e PubMed.	
Uso dos anorexígenos, seus riscos e farmacologia no	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do	Discutir a obesidade e os riscos do uso da sibutramina	Pesquisa bibliográfica. descritores: obesidade,	Os anorexígenos devem ser usados com cautela e apenas se outras formas de tra-

tratamento da obesidade / Silva, Santana e Martins (2021)	Conhecimento.	como inibidor de apetite e o papel do farmacêutico no uso desses medicamentos.	anorexígenos, efeitos adversos, sibutramina, anfepramona, femproporex. Base de dados: SciELO, BVS e PubMed.	tamento não farmacológico falharem. O farmacêutico deve atentar à medicação do usuário para que ele possa utilizar da melhor forma e alertá-lo dos vícios e efeitos colaterais graves.
Uso de Anfepramona, Femproporex, Mazindol e Sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise farmacológica e clínica / Duarte et al. (2020)	Revista Internacional de Gestão de Saúde	Identificar os principais impactos no sistema cardiovascular do uso de inibidores de apetite; Realizar uma revisão da literatura sobre as ações farmacológicas e clínicas dos fármacos anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina.	Levantamento bibliográfico por meio de pesquisa teórica e busca por artigos direcionados ao tema.	Salienta que esses fármacos produzem emagrecimento, mas, também podem causar efeitos adversos graves como: hipertensão arterial, mudança brusca de humor, taquicardia, insônia e dependências psíquica e física.
Uso de medicamentos para emagrecimento por praticantes de atividade física de CeresGO / Bastos e Galdino (2018)	Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC	Avaliar a qualidade de vida relacionada à saúde dos praticantes de atividade física em usuários de anorexígenos.	Pesquisa de campo de caráter quantitativo.	Verificou-se que maioria dos usuários das drogas de emagrecimento são mulheres; Em quase todos os investigados, essas drogas causaram efeitos colaterais e o emagrecimento foi temporário e na maioria das vezes, o peso original foi readquirido.
Principais medicamentos utilizados no tratamento da obesidade e vias de ação: uma revisão sistemática / Costa e Duarte (2017)	Id on Line Revista de Psicologia	Fazer uma revisão bibliográfica sobre os principais medicamentos utilizados no tratamento da obesidade e suas vias de ação.	Revisão sistemática da literatura.	A maioria dos medicamentos utilizados para o tratamento da obesidade consistem em drogas sintéticas derivadas das anfetaminas que atuam diretamente no sistema nervoso central; Deve-se atentar para o abuso na automedicação de anorexígenos, pois, o mesmo causa diversos efeitos colaterais.
Riscos e efeitos colaterais do	Revista Pesquisa,	Avaliar e compreender os	Pesquisa Quantitativa.	O tratamento farmacológico para

<p>uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo / Cunha et al. (2021)</p>	<p>Sociedade e Desenvolvimento</p>	<p>e principais riscos e efeitos colaterais do uso dos anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo.</p>		<p>emagrecer não vem sendo aplicado corretamente; Os anorexígenos são medidas para auxiliar quando a atividade física e alimentar não obtiverem os resultados desejados. Os riscos e efeitos colaterais destes fármacos não foram devidamente avaliados por mulheres.</p>
<p>Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer / Porto, Padilha e Santos (2021)</p>	<p>Revista Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento</p>	<p>Descrever os riscos e efeitos adversos causados pelo uso indiscriminado dos medicamentos emagrecedores utilizados para tratamento do sobrepeso/obesidade.</p>	<p>Revisão sistemática da literatura.</p>	<p>Os riscos e efeitos adversos muitas vezes não são revelados aos pacientes, principalmente, as do sexo feminino; O uso indiscriminado de anorexígenos apresenta vários efeitos colaterais, atentando para a necessidade de orientação de uso e de fiscalização da liberação.</p>

Fonte: Pesquisa Direta, 2022.

De acordo com os resultados, foram incluídos 13 estudos nesta revisão, descritos conforme as características propostas pela metodologia desse Trabalho de Conclusão de Curso. Dos achados, foram encontrados 61,54% (n= 8) na base de dados LILACS e 38,46% (n= 5) na base PubMed. Destes, compreenderam 12 Artigos e um (01) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Em relação ao idioma dos estudos elegíveis, 69,23% (n= 9) foram publicados na língua portuguesa e 30,77% (n= 4) na língua inglesa, todos englobando o tema e indexados nas bases de dados pesquisadas.

Perante o exposto, nos objetivos dos estudos, os autores apresentaram visão semelhante quanto avaliar, descrever e identificar os anorexígenos como medicamentos emagrecedores, com percepção que vai além do tratamento para obesidade, mas também, pelo público de uso como mulheres e praticantes de atividade física, destacando, ainda, a perspectiva dos efeitos adversos provocados

pelo uso indiscriminado, e, com isso, atentando para o reconhecimento do papel do farmacêutico na orientação e uso racional desses fármacos.

Quanto à metodologia dos estudos, obteve-se: 1 visão do jornalismo, 7,69%; 1 Prática Clínica de Rotina (ensaio PRIMAVERA), 7,69%; 5 Revisão Sistemática 38,48%; 1 Revisão rápida de evidências, Revisão sistemática e Levantamento bibliográfico 7,69%; 1 Revisão descritivo-exploratória 7,69%; 2 Pesquisa bibliográfica 15,38%; 2 Pesquisa de campo de caráter quantitativo, 15,38%.

Dentre os medicamentos considerados depressores de apetite, a pesquisa apontou que a maioria dos tratamentos utilizou a Sibutramina. Apenas em um dos estudos, a sibutramina apresentou efeito positivo em relação à perda de peso, e sem reações adversas. Para a maioria, mostrou-se eficaz na perda de peso, mas não apresentando segurança do medicamento, quando provocou efeitos adversos graves como: complicações cardiocirculatórias, as mais frequentes, a taquicardia e a hipertensão arterial sistêmica.

Foram encontrados, ainda, a anfepramona, femproporex e mazindol, apresentando pouca evidência de eficácia no tratamento de pacientes com sobrepeso e obesidade, e sem identificação do fator de segurança nesses medicamentos. O Orlistate foi outro medicamento emagrecedor apontado, considerado, atualmente, como a única opção disponível para o tratamento da obesidade devido à sua segurança, todavia, nesta pesquisa, se fez o menos utilizado. Com isso, surgiram duas categorias: Categoria 1: Conhecendo os Anorexígenos; Categoria 2: Os Anorexígenos e suas reações adversas

3.1 CONHECENDO OS ANOREXÍGENOS

A obesidade é um problema de saúde pública, onde milhões de pessoas são afetadas. O tratamento é complexo, que envolve modificação nos hábitos alimentares por meio da reeducação, com restrição calórica, atividades físicas e mudanças comportamentais (BRASIL, 2020).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define a obesidade como um acúmulo anormal ou excessivo de gordura que prejudica a saúde, e que foi incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID) em 1948. Considera-se, ainda, uma doença por predispor o indivíduo à morte precoce e ao desenvolvimento de enfermidades, além de ser um dos mais graves problemas de saúde. O diagnóstico de obesidade se faz através do Índice de Massa Corporal (IMC). Segundo a OMS, um IMC acima de 30 kg/m² é indício de obesidade (ABESO, 2016; OMS, 2019).

Tal como acontece com outras doenças crônicas, o tratamento da obesidade enfatiza mudanças sustentáveis nutricionais, de atividade física e de comportamento que, comprovadamente, reduzem o peso e o risco cardiometabólico. No entanto, as intervenções que incluem restrição calórica e/ou controle da porção por si só são insuficientes para o alcance da manutenção da perda de peso a longo prazo, para a maioria dos pacientes, quando, dentro de um ano após o final do tratamento, de um terço a dois terços do peso perdido é recuperado, e > 95% do peso recuperado em 5 anos (TEZOTO; MUNIZ, 2020; OLIVEIRA; FATTORI, 2020).

O tratamento da obesidade, por muito tempo, foi uma opção sujeita a muitas críticas, devido ao uso irracional e abusivo dos medicamentos disponíveis, vendidos nas farmácias de manipulação. O processo vem passando por uma reavaliação, mostrando que os indivíduos obesos devem cumprir as etapas adequadas para emagrecer, sob supervisão médica (SILVA; RODRIGUES, BONELLI, 2019).

Grande parte dos inibidores de apetite (conhecidos como anorexígenos) se baseia em anfetaminas, sintetizadas para combater a obesidade e a depressão no início da década de 1920. Sua principal indicação terapêutica é o tratamento da obesidade, fazendo parte da maioria das formulações para redução do apetite, embora, seu uso tornou-se popular entre os jovens para reduzir a sonolência e ganhar uma melhor forma corporal, pois, os mesmos estimulam o sistema nervoso central e suprimem o apetite, podendo causar a síndrome das anfetaminas, que é caracterizada por euforia, diminuição da fadiga e aumento da capacidade intelectual (TEZOTO; MUNIZ, 2020).

Os anorexígenos tendem a perder o efeito após alguns meses, e parte dessa redução do efeito se deve às alterações químicas produzidas pelos medicamentos no cérebro. Com exceção da fenfluramina, todas as drogas apresentam efeito

estimulante sobre o SNC em alguns indivíduos, podendo resultar em inquietação, nervosismo, irritabilidade e insônia. Segundo Costa *et al.* (2021), os medicamentos anorexígenos têm um papel muito definido no tratamento da obesidade, principalmente, para indivíduos que alteraram seu hábito alimentar, atingindo um patamar de peso que dificilmente alcançam. Para os autores, é melhor administrar os medicamentos em uma forma de ação prolongada, podendo ser continuados com segurança enquanto a perda de peso persistir, desde que seja com a supervisão cuidadosa do médico.

3.2 OS ANOREXÍGENOS E SUAS REAÇÕES ADVERSAS

No Brasil, atualmente, há cinco medicamentos registrados para o tratamento da obesidade: anfepramona (dietilpropiona), femproporex, mazindol, sibutramina e orlistate. A anfepramona é um agente catecolaminérgico aprovado e comercializado no Brasil para o tratamento da obesidade, considerado o mais antigo. Age no sistema nervoso central (SNC), estimulando os receptores noradrenérgicos e inibindo a fome. É eficaz no tratamento da obesidade em conjunto com o aconselhamento nutricional e o incentivo à prática de atividade física. O mecanismo de ação está baseado na inibição da recaptação de noradrenalina e no aumento da interação desse neurotransmissor com receptores pós-sinápticos nos centros da alimentação e saciedade do hipotálamo, reduzindo a fome (ABESO-SBEM, 2010).

O femproporex é um inibidor do apetite de ação catecolaminérgica, que atua no SNC, eficaz no tratamento da obesidade e do sobrepeso desde a década de 70, em conjunto com aconselhamento nutricional e incentivo à prática de atividade física (ABESO-SBEM, 2010). Esse medicamento age diretamente sobre os centros hipotalâmicos inibidores do apetite. Torna-se comum a dependência psíquica e física, a síndrome de abstinência e tolerância (ABESO, 2010; BRASIL, 2011). As reações mais comumente associadas ao uso do femproporex são inquietude, nervosismo, irritabilidade, insônia, agressividade, psicose, transtorno

obsessivocompulsivo, transtorno de ansiedade generalizada e pânico, além de quadros de ansiedade e insônia (BRASIL, 2011).

O mazindol é um derivado tricíclico, não anfetamínico, que tem ação no SNC, bloqueando a recaptção de noradrenalina nas terminações pré-sinápticas. Em 1973, foi aprovado como droga anorexígena, fazendo-se eficaz no tratamento da obesidade e do sobrepeso, com evidências da redução dos fatores de risco cardiometabólicos, provavelmente pela perda de peso (ABESO-SBEM, 2010). O medicamento age inibindo a recaptção da serotonina e norepinefrina, e bloqueia a dopamina, originando uma inibição da secreção gástrica, o que beneficia a redução do apetite, acreditando-se que devido a sua ação no centro da fome. As reações mais frequentes são insônia, boca seca, nervosismo, dores de cabeça, arrepios, náuseas, palpitações, fraqueza (DE JESUS e DUARTE, 2017).

A sibutramina é um inibidor da recaptção da serotonina e da noreadrenalina nas terminações nervosas do SNC, e esta ação tem efeitos anorexígenos e sacietógenos. É eficaz no tratamento da obesidade, do sobrepeso e dos componentes da síndrome metabólica, conjuntamente com aconselhamento nutricional e incentivo à prática de atividade física (ABESO-SBEM, 2010). Tem como mecanismo de ação baseado no bloqueio dos receptores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina nos centros da alimentação e saciedade do hipotálamo, intensificando os efeitos anorexígenos desses neurotransmissores no sistema nervoso central, reduzindo, assim, a fome. A sibutramina não possui a função de controlar o apetite, mas age provocando a saciedade mais rapidamente, impedindo que o paciente se alimente compulsivamente como antes (ANDRADE, 2019). As reações adversas mais comuns são: dor de cabeça, boca seca, anorexia, constipação, insônia, ansiedade, rinite, aumento do apetite, náusea, sudorese, alterações do paladar, aumento da pressão arterial, entre outras.

O orlistate tem ação intestinal e age inibindo lípases pancreáticas, reduzindo em 30% a absorção das gorduras ingeridas eliminadas pela excreção fecal. Menos de (um) 1% do medicamento é absorvido e não havendo ação no SNC. Associado ao aconselhamento nutricional e à prática de atividade física, o orlistate é eficaz no tratamento da obesidade, do sobrepeso e da síndrome metabólica. Neste medicamento há incidência de eventos adversos sistêmicos foi semelhante entre os

grupos placebo e orlistate. Os sintomas mais comuns são fezes amolecidas, presença de óleo nas fezes, urgência fecal, incontinência fecal, flatulência e, menos frequentemente, dores abdominais e retais, que são mais ocorridos no início do tratamento e reduzidos com a continuidade do mesmo e também com a redução da quantidade de gordura ingerida (ABESO-SBEM, 2010).

Vale ressaltar que a automedicação também tem contribuído para a ocorrência de complicações graves de pessoas que utilizam esses fármacos como, dependência, reações alérgicas, intoxicações até o óbito. Diante disso, o consumo desenfreado descontrolado destes fármacos chamou a atenção da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), chegando a publicar a Resolução da Diretoria Colegiada (RDC 52) nº 52/2011, que proíbe a comercialização dos mesmos, até que se comprove sua eficiência e segurança (NASCIMENTO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os estudos incluídos, os resultados apresentaram visão semelhante quanto ao uso de medicamentos emagrecedores, o público que faz uso desses fármacos e as reações adversas. A pesquisa mostrou a presença dos medicamentos registrados no Brasil para o tratamento da obesidade (anfepiramina, femproporex, mazindol, sibutramina e orlistate). Constatou-se que a anfepiramina, femproporex, mazindol e a sibutramina se mostraram eficazes na perda de peso, mas inseguros quanto ao seu uso, já que apresentam uma lista de efeitos adversos, com exceção do Orlistate, que foi considerado o mais seguro e eficaz no tratamento da obesidade, por não haver ação direta no Sistema Nervoso Central.

Em resposta à questão norteadora, os riscos do consumo indiscriminado e/ou inseguro dos medicamentos depressores ou moderadores de apetite, sem acompanhamento médico e farmacêutico, são muitos e podem acarretar diversas complicações para a saúde física e emocional, além da dependência química, podendo chegar até a óbito. Os resultados contribuíram para alertar sobre os medicamentos que proporcionam emagrecimento rápido, mas que podem causar

reações adversas graves. Nesse viés, a pesquisa se faz de grande relevância para disseminar informações e conscientizar a população, ao sugerir, como futuro profissional da saúde, a busca de auxílio no tratamento de perda de peso, atentando para a necessidade de orientação de uso e de fiscalização da liberação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABESO, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica. **Diretrizes brasileiras de obesidade: 2016**. Associação Brasileira para Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica (ABESO). São Paulo. 2016.

ABESO-SBEM - Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia. **Atualização das Diretrizes para o Tratamento Farmacológico da Obesidade e do Sobrepeso**. Edição Especial, Outubro 2010, ABESO 47.

AMARAL, Vanessa Melo do; LAGUARDIA, Josué; CARDOSO, Janine Miranda; O discurso do risco na controvérsia dos emagrecedores: uma análise da cobertura de imprensa nos anos de 2011 e 2014. In: **Reciis - Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. 2017; 11(3).

ANDRADE, Tamires Barreto; *et al.* O Farmacêutico Frente aos Riscos do Uso de Inibidores de Apetite: A Sibutramina. In: **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 81-92, 2019.

BASTOS, Karita Fernanda Camelo; GALDINO, Larissa Sheila Gonçalves de Jesus. **Uso de Medicamentos para Emagrecimento por Praticantes de Atividades Físicas de CERES-GO**. Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC's, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Nota Técnica sobre Eficácia e Segurança dos Medicamentos Inibidores de Apetite**. ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Brasília, DF, 2011. 87 p.

BRASIL. Governo do Brasil. **Pesquisa do IBGE mostra aumento da obesidade entre adultos**. 2020.

COSTA, A. F. da.; *et al.* Riscos do uso indiscriminado de medicamentos anorexígenos: uma revisão sistemática da literatura. In: **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v.8, n.5, p. 40718-40733, may., 2022.

COSTA, Alciêne Maria de Jesus; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. Principais Medicamentos Utilizados no tratamento da Obesidade e Vias de Ação: Uma Revisão Sistemática. In: **Id on Line Rev. Psic.** V.11, N. 35, 2017.

CUNHA, Thamires Maria de Macedo da, *et al.* Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. 1-13, 2021.

DEDOV, I. I.; MELNICHENKO, G. A.; TROSHINA, E. A.; MAZURINA, N. V.; GALIEVA, M. O. Redução de Peso Corporal Associada ao Tratamento de Sibutramina: Resultados Gerais do Ensaio de Atenção Primária à Saúde da PRIMAVERA. **Obesity Facts**, 11(4), 335-343, 2018.

DE JESUS COSTA, Alciêne Maria; DUARTE, Stênio Fernando Pimentel. Principais Medicamentos Utilizados no tratamento da Obesidade e Vias de Ação: Uma Revisão Sistemática. In: **Id on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 11, n. 35, p. 199-209,

2017.

DUARTE et al. Uso de anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina no tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise farmacológica e clínica. In: **International Journal of Health Management Review**, v. 6, n. 2, 2020.

FERNANDES, Nascimento Maria Helha; FERNANDES, Rosângela Mathias; BARBOSA, Aurélio de Melo. Liraglutida comparada à terapia padrão para o tratamento da obesidade: revisão rápida de evidências. In: **Rev. Cient. Esc. Estadual Saúde de Goiás "Candido Santiago"**. 8(e80018):1- 15, 2022.

LUCCHETTA, Rosa Camila. Systematic review and meta-analysis of the efficacy and safety of amfepramone and mazindol as a monotherapy for the treatment of obese or overweight patients. In: **Revist Clinics**. 72(5):317-324, 2017.

MURER, E. **Drogas, anfetaminas e remédios para emagrecer**. Alimentação Saudável, Atividade Física e Qualidade de Vida, p. 111, 2010.

NACCARATO, M. C.; LAGO, E. M. O. Uso dos anorexígenos anfepramona e Sibutramina: benefício ou prejuízo à saúde? In: **Revista Saúde-UNG-Ser**, v. 8, n. 1-2, p. 66-72, 2014.

NASCIMENTO, Franciela Neri. **Perigos e efeitos colaterais no uso contínuo de inibidores de apetite**. Monografia (Graduação) - Centro Universitário AGES como um dos pré-requisitos para obtenção do título de bacharel em Farmácia. Paripiranga, 2021, 47 p.

NETO, Bazílio Bezerra de Carvalho et al. Uso de medicamentos para emagrecimento por estudantes de cursos superiores da área da saúde, em uma instituição de ensino privada na cidade de Cajazeiras, Paraíba, Brasil. In: **Revista Saúde e Meio Ambiente**, v. 12, n.1, p. 167-179, 2021.

OLIVEIRA, E.; FATTORI, N. Riscos do uso indiscriminado de anorexígenos para o tratamento de sobrepeso. In: **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. v. 1, n. 2, p. 1-14, 2020.

PAUMGARTTEN, F. J. R. Long-term health benefits of appetite suppressants remain unproven. In: **Revista de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 45, p.92-6, 2011.

PORTO, Grazielle Belchior De Carvalho; PADILHA, Heloísa Sarto Camões Vieito; SANTOS, Gérsika Bitencourt. Riscos causados pelo uso indiscriminado de medicamentos para emagrecer. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 10.

SEBOLD, Gustavo Henrique; LINARTEVICH, Vagner Fagnani. Os riscos do uso indiscriminado de Femproporex como inibidor de apetite: uma revisão. In: **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, e35101321246, 2021.

SILVA, F. L. S.; RODRIGUES. G.; BONELLI, O. A. O risco do uso dos anorexígenos disponíveis no Brasil para tratamento da obesidade. In: **Revista Saberes da Faculdade de São Paulo**. Rolim de Moura, v. 9, n. 1, 2019.

TEZZOTO, M.; MUNIZ, B. Atenção farmacêutica em pacientes obesos, com foco na orientação correta ao uso dos anorexígenos. In: **Revista científica eletrônica de ciências aplicadas da FAIT**. v. 1, n. 2, p. 1-15, Novembro, 2020.

WHO. **Obesity: Preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO consultation on obesity. WHO: Geneva, 1997.

YUMUK, V. et al. European Guidelines for Obesity Management in Adults. In: **Obesity Facts**, v. 8, n. 6, p. 402-424, 2015.